



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



DENNER VANELLY PIRES E SILVA

**OS DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO AO NOVO
CANGAÇO**

GOIÂNIA-GO

2024

DENNER VANELLY PIRES E SILVA

**OS DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO AO NOVO
CANGAÇO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Ivan Lúcio da Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

OS DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO AO NOVO CANGAÇO

THE CHALLENGES OF PUBLIC SECURITY IN CONFRONTING THE NEW CANGAÇO

Denner Vanelly Pires e Silva ¹

Ivan Lúcio da Silva ²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar e discorrer sobre a modalidade de roubos conhecida como “Novo Cangaço”. Essa modalidade tem como característica principal a truculência e uso da força máxima, além dos equipamentos utilizados no cometimento dos crimes. Em geral, o foco principal das quadrilhas, que se concentram principalmente nas cidades interioranas, são agências bancárias. Sendo assim, esses criminosos ficaram conhecidos devido à afronta ao poder público e a repercussão jornalística, sempre pontuando a audácia e o tamanho dos grupos que praticam os crimes, além de fazerem alusão aos grupos sertanejos que percorriam as regiões do Nordeste e de Minas Gerais, saqueando cidades, fazendas e vilas, bem como confrontando as forças policiais de modo destemido. Dessa forma, o trabalho é dividido em sessões: a primeira apresenta de forma contextualizada como o movimento conhecido como cangaço surgiu, abordando um lado histórico de toda a situação, a segunda parte discorre sobre como o “Novo Cangaço” está se instaurando nos dias atuais, bem como explora a forma como os criminosos agem e como a polícia militar tem se situado diante dessas situações, por fim, é apresentado de forma sistêmica a forma como as autoridades policiais têm agido para combater esses movimentos e quais estratégias estão sendo executadas para melhor resultado, o que visa contribuir sempre com a prevenção e repressão da criminalidade. Assim, para a elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória sobre a temática, com pesquisas bibliográficas em livros, artigos e materiais publicados, assim como foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário para saber o posicionamento de policiais militares sobre o assunto. Portanto, espera-se que o trabalho em questão contribua de forma positiva na compreensão da temática e em estudos futuros sobre o Novo Cangaço.

Palavras-chave: Novo Cangaço; Segurança Pública; Enfrentamento; Polícia Militar.

Abstract

This article aims to address and discuss the type of robbery known as "New Cangaço". The main characteristic of this modality is the truculence and use of maximum force, in addition to the equipment used in the commission of crimes. In general, the main focus of the gangs, which are mainly concentrated in the interior cities, are bank branches. Thus, these criminals became known due to the affront to the public power and the journalistic repercussion, always

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: denner_pires@hotmail.com. Telefone: (62)99430-6886.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Filosofia. Especialista em Segurança Pública. Email: ivandefilosofia@yahoo.com. Telefone: (62) 98187-7573.

pointing out the audacity and size of the groups that practice the crimes, in addition to alluding to the sertanejo groups that traveled through the regions of the Northeast and Minas Gerais, looting cities, farms and villages, as well as confronting the police forces in a fearless way. In this way, the work is divided into sections: the first presents in a contextualized way how the movement known as cangaço emerged, addressing a historical side of the whole situation, the second part discusses how the "New Cangaço" is being established in the present day, as well as explores the way criminals act and how the military police has been situated in these situations, Finally, it is presented in a systemic way how the police authorities have acted to combat these movements and what strategies are being implemented for better results, which always aims to contribute to the prevention and repression of crime. Thus, for the elaboration of the work, exploratory research was carried out on the subject, with bibliographic research in books, articles and published materials, as well as field research was carried out through a questionnaire to know the position of military police officers on the subject. Therefore, it is hoped that the work in question will contribute positively to the understanding of the theme and to future studies on the New Cangaço.

Keywords or Palabras clave: New Cangaço; Public Safety; Coping; Military police.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos no Brasil, muito se tem ouvido falar de uma nova modalidade criminosa que tem como alvo, geralmente, pequenas e médias cidades, onde o foco dos bandidos é dominar os municípios e suas adjacências, impedindo e retardando as ações dos órgãos da Segurança Pública, para que, dessa forma, possam penetrar em instituições financeiras e consigam subtrair valores em benefício da organização criminosa. Geralmente, tais ações contam com sujeitos com grande poder de fogo e organização entre seus integrantes, tornando a prática criminosa de difícil combate.

Atualmente, as forças de segurança pública têm tido dificuldades no combate dessa modalidade criminosa, visto que, a organização ataca de forma inesperada, rápida e altamente violenta. Devido a atuação ocorrer em pequenas e médias cidades, o poder policial para o revide não é suficiente. Para que haja a chegada de reforço policial leva-se muito tempo e geralmente nesse lapso temporal os criminosos acabam fugindo com o que conseguiram roubar. Na maioria das vezes queimam veículos e se desfazem de qualquer pista que possa corroborar para a localização de pistas do paradeiro dos integrantes.

O novo cangaço representa uma ação organizada e altamente prejudicial à segurança pública e a sensação de segurança por parte da população. Tendo isso em vista, este artigo visa buscar formas de combate por parte dos órgãos de segurança para que esse tipo de crime seja extinto e os cidadãos que convivem com o medo da invasão de suas cidades possam ter

tranquilidade e segurança por saberem que o poder público não é refém das organizações criminosas que promovem um terror e um enorme desfalque financeiro nas instituições as quais atentam contra.

O presente trabalho, tem como principal finalidade demonstrar a forma que age o novo cangaço, as regiões escolhidas para atuarem e as demais características dessa natureza criminosa. Além disso, a atividade tem como foco mostrar as ações preventivas e repressivas da Segurança Pública no que tange ao combate e prevenção desse modelo de atuação criminosa contra instituições financeiras. Após realizar tais análises com fatos e pesquisas científicas, iremos delinear quais ações públicas foram eficazes e quais foram ineficazes no combate a essa modalidade criminosa.

Este projeto visa mostrar ao leitor a grande lesividade que este tipo de crime causa à sociedade brasileira em geral, visto que ela provoca medo e falta de segurança à população em seu todo. Com a análise de todos os aspectos que envolvem a atuação das organizações criminosas, faremos também um estudo sobre a atuação das forças de segurança pública para combaterem essa prática. E, para finalizar, será feito um diagnóstico acerca do que deve ser feito para acabar com o novo cangaço, além da avaliação das ações que atualmente são colocadas em prática: se são eficazes ou não.

Neste trabalho serão adotadas pesquisas a sites de notícias, sites de informações científicas e outros sites que possam colaborar com informações relevantes. Além disso, serão consultados artigos científicos de grandes revistas e de alunos de universidades. Para que fique bem claro o que a sociedade pensa em relação ao tema aqui abordado, também será feita uma pesquisa ao público civil e militar com perguntas objetivas e claras que abrangem a problemática abordada no projeto.

2 REVISÃO TEÓRICA

Segundo Silva (2011) a violência é uma prática social que acompanha o homem desde os tempos primórdios da humanidade. Essa violência vivenciada pela comunidade, pautada em desigualdades e conflitos sociais não é um fenômeno atual.

É sabido que a violência se manifesta de modo social de várias formas e se espalha de forma alarmante na comunidade. Para Moraes (2017), a vida em sociedade ultrapassa várias barreiras até que se encontra o equilíbrio da convivência humana. Esse equilíbrio só

acontece por meio de um pacto comum, social e eficaz, estabelecido por todos que compõem o corpo populacional.

O referido autor ainda destaca que o consenso existente entre os doutrinadores dessa ideia é de que todo crime com êxito necessita de uma mínima organização, podendo ser feita até de forma mental.

Em consonância a isso, Hartmann (2011) expõe que uma organização criminosa se dá pela união de pessoas experientes, sagazes e habilidosas. Para ele, todo crime planejado necessita de esforço e dedicação de todos os componentes e participantes daquela ação. Além disso, é possível apontar que, independente de como aconteça e do local que é atingido, todo crime tem como foco principal a aquisição de riqueza e poder.

Diante desse cenário, nota-se que o crime organizado passou a ter como foco de suas ações as cidades interioranas, agindo principalmente em caixas eletrônicos comerciais e de instituições financeiras, disseminando a modalidade conhecida como novo cangaço.

De acordo com Mello (2004), desde os meados do século XVI grupos armados, responsáveis por saquear comércios, são evidenciados no Brasil. Dessa forma, o referido autor ainda discorre que o cangaço nordestino foi o primeiro fenômeno caracterizado e identificado no país. Isso por que eles eram responsáveis por empregar ação violenta em detrimento de subtração de valores elevados e objetos valiosos.

Analisando pela perspectiva histórica, Mello (2004) descreve que essa modalidade de crime foi desencadeada por uma briga de família, onde Virgulino Ferreira da Silva, vulgo “Lampião”, querendo vingar de um furto de gado na fazenda do seu pai, se envolveu com um conflito, levando-o a se envolver com o cangaço.

França (2016) aponta que o cangaço nunca acabou, mesmo com a morte de Lampião, uma vez que a cultura daquele lugar era resolver os conflitos por meio da violência, tendo como princípio a vingança. Dessa forma, surge o que é conhecido atualmente como novo cangaço.

O novo cangaço tem como característica principal a forma de ataques à pequenas cidades, uso de armas de fogo e tomada de reféns. Assim, fazendo uma analogia com os primórdios dessa cultura, o que permanece de semelhança são as táticas utilizadas pelos criminosos.

Em virtude disso, Rodrigues (2018, p.5) aponta que o novo cangaço não existe mais por questões de honra, bem como eles não lutam por causas nobres, mas o que está em foco é o bem material, dinheiro por dinheiro, ganância e violência da forma mais assustadora

possível. Dessa forma, essa violência está atrelada, também, e cada vez mais, com crimes como tráfico de drogas e outras modalidades criminosas.

De acordo com Oliveira e Bezerra (2011), as ações do novo cangaço são executadas mediante planejamento prévio, uso de armamento e equipamentos exclusivos das forças policiais e armadas, além de comoção social devido à violência empregada, tendo como base, principalmente, os crimes a ações praticadas em comunidades pequenas e interioranas.

Diante de tais ações que perpetuam até os dias atuais, a polícia militar juntamente com os órgãos de segurança pública precisaram criar planos de defesa, visando minimizar a ação dos criminosos dessa modalidade, assim como evitar confrontos e fugas desse mesmo grupo. Segundo Filho (2021), para se obter respostas imediatas frente aos problemas disseminados pelo novo cangaço é preciso uma ação conjunta e integrada entre as forças de segurança pública, o voluntariado da comunidade e a força tarefa das instituições financeiras. Tudo isso para coibir e frustrar o planejamento dos criminosos.

Assim, para Borges e Brandão (2016), os planos de ação devem estudar com afinco os padrões de atuação e organizar hipóteses a serem colocadas em prática para coibir e evitar que o novo cangaço continue agindo nas cidades interioranas.

Dessa forma, o plano de defesa deve propor ações que visem a prevenção, a fim de abastecer as instituições financeiras com ferramentas e procedimentos que possibilitem a continuidade das operações após o registro de ocorrências. Beuren e Fiorentin (2014) destaca que nessas situações a ação da polícia é imprescindível e indispensável.

É preciso pontuar, também, que além das tropas de primeiro esforço, conhecido também como presença de polícia, existe nas forças de segurança uma tropa de segundo reforço, principalmente nas cidades interioranas, conhecido como Grupo Policial Tático, que tem como principal objetivo operações na caatinga, combater o crime organizado nas pequenas cidades e desarticular grupos de roubos às instituições financeiras e carros-fortes.

De acordo com a Polícia Militar do Distrito Federal, essas equipes táticas são treinadas para agir em situações extremas e de risco. Sendo assim, Filho (2021) em um estudo de caso, realizou uma simulação de roubo a um banco, tendo como parâmetro a modalidade do novo cangaço, e constatou que a ação durou 24 horas, desde o acionamento das forças policiais e de segurança até a captura dos criminosos e da organização criminosa. Desta forma, ele concluiu o quão importante é a atuação policial e o treinamento contínuo dos policiais e profissionais de segurança pública no combate à crimes de alto risco.

3 METODOLOGIA

Por se tratar de um assunto muito complexo e de relevância, a metodologia abordada será baseada no modelo teórico, feito através de análise qualitativa, mais levantamento de referenciais teóricos já analisados e disponíveis. Dito isso, serão usados para a materialização do presente trabalho livros, artigos científicos, páginas da internet sites e demais fontes eletrônicas, tendo como principais fontes de estudo e pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, Capes, Portal Eletrônico de Periódicos da Academia Nacional de Polícia, entre outros materiais de conhecimento. Para a utilização das fontes disponíveis, os critérios terão base no tema de relevância, no ano que foi publicado, e no conteúdo disposto, sendo que ele deve ser atualizado e deve ter relação com a função policial exercida na sociedade brasileira.

Os critérios de inclusão e estudo são:

- 1) Pertencimento ao tema estudado.
- 2) A publicação deve estar disponível de forma íntegra para pesquisa posterior.
- 3) Se situar, cronologicamente, entre os anos de 2000 e 2023.

Já os critérios para exclusão foram:

- 1) Artigos na língua inglesa.
- 2) Artigos incompletos ou de alguma forma indisponíveis.
- 3) Artigos fora do tema ou do tempo estabelecido no trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Novo Cangaço consiste em um grupo conhecido popularmente como “quadrilhas”. Esses grupos utilizam uma grande quantidade de armas com o objetivo de saquear agências bancárias e carros-fortes. Eles invadem cidades, principalmente no sertão nordestino, para cometer crimes. A denominação “Novo Cangaço” foi atribuída devido à similaridade no modus operandi desses autores com os cangaceiros que aterrorizavam o sertão do nordeste no começo do século XX.

O surgimento desse movimento e a denominação dessa prática ocorreram no ano de 1990. A repercussão desses crimes ganhou destaque após as gangues atacarem pequenas cidades, utilizando armamento superior ao da própria segurança local na maioria das vezes.

O Cangaço originário foi descrito como um movimento que aconteceu na primeira metade do século XX, se dando entre as décadas de 1920 e 1930. Esse movimento teve grande desenvolvimento no território do Nordeste brasileiro. Os cangaceiros, historicamente reconhecidos, atacavam com um poder de fogo à frente de sua geração e cometeram diversas barbaridades contra cidadãos.

Os integrantes do cangaço eram vistos como seminômades, migrando pelo sertão em bandos. Vestiam roupas de couro e seus armamentos consistiam principalmente em facas, rifles e punhais. Levavam apenas o essencial consigo, o que justifica sua denominação de “cangaceiros”.

O Novo Cangaço é, de fato, inspirado no antigo cangaço, mas ao mesmo tempo, sua notoriedade se deve à amplificação pela mídia. Esses grupos organizam-se em bandos para cometer furtos, roubos e outros crimes contra patrimônios de alto valor econômico.

Além disso, o Novo Cangaço atua em cidades com baixos recursos de segurança pública, aterrorizando a população de maneira semelhante ao que os cangaceiros faziam na região onde praticavam seus assaltos.

A pesquisa conduzida pela professora Janaína Perla Diógenes de Aquino, da Universidade Federal do Ceará, analisou as estratégias e características desses roubos ocorridos nos últimos anos:

“Esse fenômeno, que já rompeu as divisas do Nordeste, vem unindo antigas práticas do banditismo a uma crescente profissionalização do crime. Os cangaceiros de antes dão lugar a quadrilhas interestaduais, com forte planejamento nas ações e equipamentos suficientes para subjugar polícias locais.” (Janaína Perla Diógenes de Aquino, professora da Universidade Federal do Ceará).

Este pensamento relaciona possíveis práticas que se assemelham com o modo de ataques cometidos na década de 1930. Todavia, fica explícita a mudança que ocorreu entre uma década e outra, seja na forma como os ataques ocorrem ou na questão do poder bélico.

O Novo Cangaço é geralmente associado a ataques contra agências bancárias, ganhando força no Nordeste durante a década de 2000 e persistindo até os dias atuais em todo o país, especialmente em cidades pequenas e de porte médio. No ano de 2004, foram registrados 155 ataques do Novo Cangaço. Essas quadrilhas conseguem superar os equipamentos (armamentos e munições) dos policiais, diferentemente do antigo cangaço. O

Novo Cangaço atua com armas e veículos cada vez mais pesados, alcançando com eficácia seu objetivo principal: furtar e roubar bancos em todo o Brasil.

Conforme explicou Jorge Luiz de Magalhães (2010):

As ações das quadrilhas organizadas para a prática de roubo a banco no interior dos estados seguem sempre o mesmo padrão. Geralmente, esses grupos são constituídos por pelo menos 6 integrantes, portando armamento pesado e com alto poder de fogo. Eles invadem agências bancárias, efetuando disparos de arma de fogo para o alto, e fazem reféns os funcionários e clientes da agência. Em alguns casos, até mesmo os próprios policiais são tomados como reféns. Os reféns são usados como um “escudo humano” à frente do banco para impedir qualquer ação das forças policiais (MAGALHÃES, 2010, p. 9).

Os delitos provocados por esses bandos têm um grande impacto social, especialmente nos aspectos visuais e sonoros, causando medo, aflição e alterações na vida cotidiana das pessoas que residem nas cidades-alvo.

Algumas características do Novo Cangaço incluem:

- Elevado número de participantes.
- Área de atuação (vegetação, clima e abrigo).
- Utilizam armamento de grosso calibre e suprimem o policiamento do local.
- Demonstração de força por meio de ações violentas e visíveis à todos.
- Lavagem do dinheiro do crime e ocultação dos bens.

Segundo Morais (2016):

O combate às quadrilhas que atuam nessa modalidade criminoso representa um desafio significativo para as autoridades públicas. O enfrentamento direto com esses grupos envolve riscos consideráveis, incluindo a possibilidade de perda de vidas de terceiros. As táticas e armamentos empregados por essas quadrilhas são comparáveis aos utilizados em conflitos armados em todo o mundo. (MORAIS, 2016)

É crucial que as autoridades adotem estratégias eficazes para lidar com essa ameaça, garantindo a segurança da população e minimizando os danos causados por essas organizações criminosas. A cooperação entre diferentes agências de segurança e o uso de inteligência são essenciais para enfrentar esse desafio complexo.

O uso de armamentos restritos, como fuzis automáticos de calibre 5.56, 7.62 e .50, é uma realidade preocupante. Essas armas eletrônicas e de grosso calibre representam um desafio significativo para as autoridades e também geram apreensão na população em geral e nos agentes de polícia.

Além disso, o emprego de explosivos é uma tática frequentemente utilizada por essas quadrilhas. Os criminosos visam explodir os cofres mais importantes das agências bancárias, postos de pagamentos dos correios, casas lotéricas e terminais de atendimento. Esse tipo de equipamento reduz o tempo gasto pelos criminosos e é fácil de ser encontrado. As emulsões de explosivos mais utilizados são compostas por Nitropenta (usados para cortes próprios nos

caixas eletrônicos, já que acumulam sua carga em pouco volume) e Embex. Outro exemplo de explosivo apreendido é o ANFO, com composição de Nitrato de Amônia e óleo combustível, um detonador potencial. Os criminosos aproveitam ainda de meios mais discretos para romper terminais e cofres bancários, como exemplo o uso de maçaricos e furadeiras de alta qualidade.

No segundo semestre de 2015 (novembro), a Paraíba foi vítima dessa modalidade criminosa, onde a organização criminosa interceptou um carro forte e com auxílio de munições “pesadas”, detonaram o veículo e roubaram R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Segundo as informações do canal Portal Correio, “[...] Apurações preliminares da polícia indicaram que uma arma Ponto 50, de uso exclusivo das forças armadas, foi utilizada pelos bandidos, que explodiram o veículo e roubaram, a princípio, R\$ 1 milhão, segundo a Polícia Federal.” (Portal Correio, 2015)¹ O acontecimento mobilizou ainda, policiais militares de dois estados da federação, mas após o acontecimento, a quadrilha empreendeu fuga em direção à mata, o carro utilizado durante a operação foi encontrado na zona rural. Pode-se notar, neste caso, que todas as características apontadas na matéria jornalística fazem jus às que foram supramencionadas no decorrer deste trabalho. Mais uma modalidade crime cometido é o roubo à clientes das instituições financeiras, conhecido como saidinha de banco, o mesmo está previsto no artigo 157, § 2º, II, do Código Penal:

Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:

§ 2º A pena aumenta-se de 1/3 (um terço) até metade: (Redação dada pela Lei nº 13.654, de 2018)

II - Se há o concurso de duas ou mais pessoas;

Os crimes cometidos por quadrilhas frequentemente apresentam um modus operandi bem definido, ou seja, um padrão de operação. Essas organizações criminosas planejam meticulosamente seus ataques, considerando diversos fatores. Vou destacar alguns exemplos de como essas quadrilhas atuam:

1. Bloqueio de Vias: O planejamento começa com o bloqueio estratégico de estradas ou vias de acesso. Isso pode envolver o uso de veículos para obstruir o tráfego e criar uma barreira física.

2. Escolha do Veículo Adequado: As quadrilhas selecionam cuidadosamente o veículo mais adequado para o momento. Isso pode incluir caminhões, carros rápidos ou motocicletas, dependendo da situação.

3. Fuga Planejada: A rota de fuga é meticulosamente planejada. Os criminosos escolhem rotas que minimizam a chance de serem interceptados pela polícia.

4. Distribuição do Dinheiro: Após o assalto, a quadrilha precisa distribuir o dinheiro roubado. Isso pode envolver a divisão dos recursos entre os membros ou a transferência para locais seguros.

5. Utilização de Explosivos: Em ataques a bancos, as quadrilhas frequentemente usam explosivos para acessar cofres eletrônicos e cofres. Essa tática visa maximizar o saque.

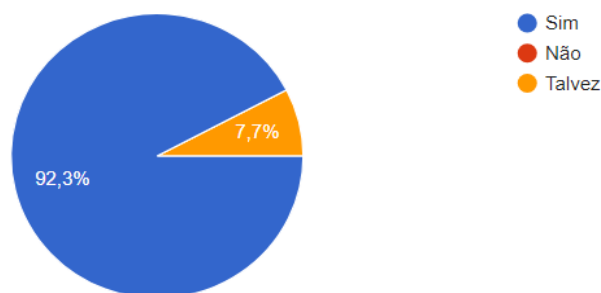
6. Reféns como Estratégia: Os criminosos podem tomar moradores ou motoristas como reféns para chantagear a polícia ou garantir sua própria segurança.

7. Demonstrações de Força e Violência: As quadrilhas demonstram força através de ações violentas, como atirar em viaturas policiais ou atacar mais de um banco.

8. Ocultação de Bens Estruturados: Após o roubo, eles escondem os bens roubados para evitar detecção.

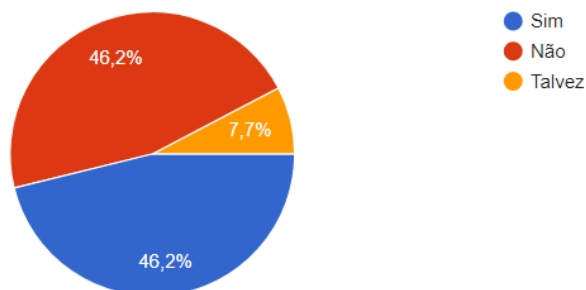
9. Essas características de planejamento e execução tornam esses crimes altamente organizados e perigosos. O exemplo que você mencionou em Santa Leopoldina, Espírito Santo, ilustra bem como essas quadrilhas operam, utilizando todas essas táticas para alcançar seus objetivos.

Em uma pesquisa de campo realizada com policiais militares do Estado de Goiás, sendo eles 92,3% do sexo masculino e 7,7% do sexo femininos, foi constatado que a Polícia Militar está conseguindo, de forma eficaz, prevenir e reprimir a criminalidade praticada pelo Novo Cangaço. Veja gráfico:

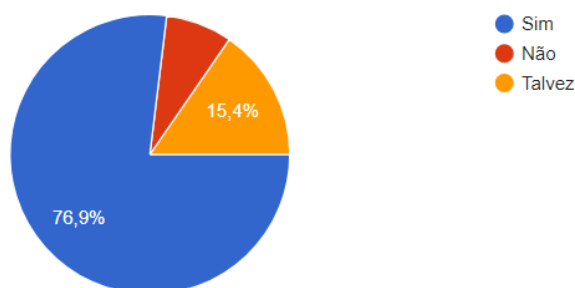


Na mesma pesquisa, foram questionados sobre a evidência do Novo Cangaço na atualidade, sendo que 46,2% dos entrevistados disseram que essa prática não está mais

evidente, 46,2% disseram que ainda é possível notar tal prática atualmente e 7,7% disseram que talvez.



Por fim, foi possível concluir que as estratégias atuais de prevenção aos crimes cometidos pelo novo cangaço são eficazes e estão sendo aproveitadas ao máximo para combater o crime, conforme gráfico:



Diante dos fatos discorridos e apontados, fica evidente que o Novo Cangaço opera de maneira sistêmica e organizada. Suas divisões de tarefas são meticulosamente designadas, incluindo grupos responsáveis por promover roubos e furtos menores para a captação de recursos, além de funções específicas relacionadas à logística e fabricação de artefatos.

Essa estrutura complexa e hierárquica demonstra que o Novo Cangaço não é apenas um grupo criminoso casual, mas sim uma organização com objetivos claros e divisões de trabalho bem definidas. Essa análise pode ser fundamental para compreender suas operações e desenvolver estratégias eficazes para combatê-lo.

5 CONCLUSÃO

Diante dos fatos apresentados, é possível concluir que o movimento conhecido como Novo Cangaço ainda se faz presente na atualidade e seguem os mesmos princípios de antigamente. Dessa forma, foi abordado no presente artigo como esse movimento surgiu, bem como a forma como as quadrilhas agem, tendo como característica principal a violência e truculência, assim como o uso de armamento potente e a afronta direta com os agentes da segurança pública. Além disso, foi abordado e discutido como os policiais militares e os órgãos da segurança pública tem agido perante essas situações desafiadoras e quais as ferramentas e estratégias estão sendo colocadas em prática quando o assunto é combate e prevenção a esse tipo de crime.

Por fim, é válido pontuar que a polícia militar, juntamente com a comunidade, tem contribuído de modo significativo para que crimes como esses, que envolvem violência extrema, armamento pesado, reféns e afronta contra policiais, sejam combatidos de forma definitiva, mesmo sabendo dos percalços e desafios que precisarão ser enfrentados. Assim, é possível concluir que, uma ação bem pensada e com a ajuda da cidadania como um todo, essas quadrilhas tendem a diminuir suas ações e a repressão e prevenção dessa criminalidade por parte da polícia seja efetivada em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ADORNO, Sérgio. **A criminalidade urbana violenta no Brasil: Um recorte temático**. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB, Rio de Janeiro, n. 35, pp. 3-24, 1993.

AMORIM, Carlos. **Comando Vermelho**: A história secreta do crime organizado. Rio de Janeiro: Record, 1993.

BARREIRA, César. **Crimes por encomenda: Violência e pistolagem no cenário brasileiro.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.

FGV - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Normas para apresentação de monografia.** 3. ed. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Biblioteca Karl A. Boedecker. São Paulo: FGV-EAESP, 2003. 95 p. (normasbib.pdf, 462kb). Disponível em: <www.fgvsp.br/biblioteca>. Acesso em: 23 set. 2004.

IENH. **Manual de normas de ABNT.** Disponível em: <www.ienh.com.br>. Acesso em: 23 set. 2004.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. **Sociabilidade violenta: Por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano.** Sociedade e Estado, vol. 19, n.1, pp. 53-84, 2004.

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas.** São Paulo: CEETPS, 2003.

VILELA, Jorge. **O povo em armas: Violência e política no sertão de Pernambuco.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.